RETROSPECTIVE

GUIMARAES

OCTOBER 7TH-14TH 2016

POR JOSÉ BOGALHEIRO
Director do Departamento de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa

Rob Rombout é cineasta e professor. Documentarista e conferencista. Nasceu em Amsterdão. Vive há largos anos em Bruxelas. Cruza os continentes a filmar e a ensinar a fazer filmes. Nos títulos da sua já muito extensa obra de documentarista há uma recorrência que, apontando uma origem – "no começo havia um nome: Amsterdão" – se constituiu como um motivo maior das suas expedições cinematográficas, pois como também afirma, para si, "antes de mais, Amsterdão é uma imagem".

Amsterdam via Amsterdam torna-se, por isso, um título emblemático, não só por o filme ter duas versões: uma curta-metragem (1997, 40'), designada de obra em progresso, que é apresentada como preparatória da versão definitiva e de longa-metragem (2004, 80'), mas por que o mesmo lança a questão da via insistentemente procurada por alguém que para dar nome às coisas escolheu fazer filmes. Que não se possa ir directamente a Amsterdão, mas apenas via Amsterdão, é uma boa maneira de enunciar aquilo que, servindo-nos de palavras do próprio Rob Rombout, dir-se-ia serem os dois traços essenciais do seu método de trabalho. Na preparação: "espero tanto tempo antes de rodar um filme que quando filmo já sei tudo sobre o assunto"; na rodagem: "é preciso conseguir fazer passar uma ideia própria através dos outros".

Sem nos determos na questão da precedência do nome ou da imagem, em Amsterdam via Amsterdam, retomando os realizadores o rasto da expedição dos antepassados a uma ilha do Antártico e a outra do Ártico, dir-se-ia que são as imagens (as gravuras, as representações) que conduzem ao nome (das coisas). Já perante a disseminação do nome de que Amsterdam Stories USA (2012, 4x90') dá conta, perdida que está a memória da origem desse nome para os habitantes das 16 localidades dos Estados Unidos que ostentam o nome de Amsterdão, cabe aos retratos feitos a partir das suas histórias de vida contrariar o efeito de apagamento provocado pelas imagens-cliché. Reservado estará, porventura, para o filme anunciado para 2018, com o título de Amsterdam Black & White, uma última palavra sobre a "representação da realidade" obtida por via de uma composição imaginativa, que é uma outra maneira de designar o trabalho de reconstrução que para Rob Rombout a conceção do documentário desde sempre comportou.

Rob Rombout tem também uma longa carreira docente no domínio do cinema. Professor na Hogeschool St. Lukas (Bruxelas), o seu magistério desdobra-se, no entanto, entre muitas outras escolas de cinema, desde Hanoi a São Paulo, do Porto a Beyrouth, de Taipé a Brisbane, fazendo conferências e seminários, dirigindo workshops, com particular incidência na área da realização documental e em temas da sua predilecção como "a voz do narrador".

Foi, assim, natural que nos tenhamos encontrado pela primeira vez por ocasião do Congresso da Associação Internacional de Escolas de Cinema – CILECT, que decorreu em Novembro de 2008, em Pequim, e que desde então Rob Rombout tenha sido um colaborador regular do Mestrado em Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico da ESTC, a minha escola.

Quem o vê, em cada manhã, não dispensar a ida à piscina antes de se lançar ao trabalho, dirá, talvez, que toda esta sua atividade não seria possível sem uma maquinal planificação. Mas eu sei que ele prefere comparar o seu trabalho ao da composição musical. E que o tempo que a amizade ocupa na sua pauta não o desmente.

PRÉMIOS ROB ROMBOUT

• PRÉMIO AURÉLIO PAZ DOS REIS PRÉMIO PERSONALIDADE INTERNACIONAL
Porto, Portugal
2015

AMSTERDAM STORIES USA

• PRÉMIO DO PÚBLICO
Indie Lisboa, Portugal
2013

• GRANDE PRÉMIO
22nd International Festival of Ethnologica Film Belgrade, Servia
2013

• NOMEAÇÃO MELHOR DOCUMENTÁRIO
Magritte du Cinéma, Brussels, Belgium
2014

AMSTERDAM VIA AMSTERDAM

• SILVER REMI AWARD 39TH WORLDFEST
Houston, USA
2006

• MELHOR FILME ESTRANGEIRO
Route 66 Film Festival, Springfield, USA
2005

CANTON, THE CHINESE

• MELHOR DOCUMENTÁRIO
Festival International du Cinéma Francophone, Moncton, Canada
2001

THE TRAP OF KERGUELEN

• PRÉMIO ESPECIAL
"Man and sea", Vladivostok, Russia
2000

PERM-MISSION

• PRÉMIO "FLAHERTIANA"
Perm, Russia
2000

ENTRE DEUX TOURS

• GRANDE PRÉMIO
Festival de Montbéliard, France
1988

• PRIMEIRO PRÉMIO
Festival Vidéo & S-8, Brussels, Belgium
1988

• MELHOR VIDEO
Festival Vidéo, Liège, Belgium
1988

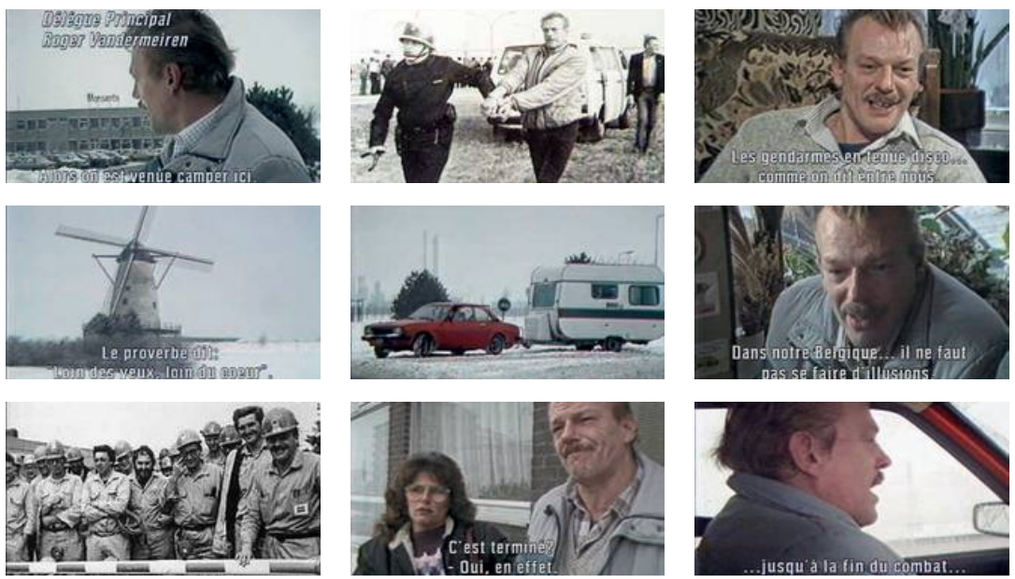
PAS DE CADEAU POUR NOËL

• PRIMEIRO PRÉMIO
Festival "Vidéo PSY", à Lorquin, France 1987

THE MAN THAT TALK TOO MUCH

1985 / 26 MIN

O HOMEM QUE FALAVA DEMASIADO – 1985. O representante dos trabalhadores do sindicato Roger Vandermeiren é despedido de Monsanto, uma fábrica perto de Antuérpia, por ter defendido um colega que estava a ser acusado de furto. Os trabalhadores fazem então uma greve que dura sete semanas, até a saída de Roger Vandermeiren ser confirmada. Após a greve, seguem-se seis meses de processos legais e luta solitária na qual Vandermeiren continua o seu trabalho como representante dos trabalhadores, num reboque em frente à fábrica, depois de em tribunal terem decidido despedi-lo. Qual o poder de um homem contra os conhecimentos jurídicos e económicos de uma grande empresa?



L'HOMME QUI EN DISAIT TROP (The man that talked too much) – 1985. The trade union staff representative Roger VANDERMEIREN is dismissed by Monsanto (a factory near Antwerp) for having defended a colleague that was accused of theft. The layoffs cause a strike, and after a seven-week struggle, Roger VANDERMEIREN dismissal is confirmed. The strike will be followed by six months of legal procedure and lonely struggle, during which VANDERMEIREN continues his work as a staff representative in a trailer in front of the factory before being definitely dismissed by a decision of the court. What was the power of a guy's will against the legal and economic skills of an international trust ?

REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT,**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP
ANDRÉ LEPLAT
SOM / SOUND **JEAN MARC GEUNS**
MONTAGEM / EDITING **ROB ROMBOUT**
MIXAGEM / MIXING
JEAN-PIERRE DEPIREUX
TRADUÇÃO / TRANSLATION
HUBERT FRANSSEN
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **PIERRE VAYENA / COLLECTIF DU "LION", LINE**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **NL**
PRODUÇÃO / PRODUCER **CANAL EMPLOI, ROMBOUT**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **L'HOMME QUI EN DISAIT TROP**

PAS DE CADEAU POUR NÖEL

1986 / 22 MIN

Noël Ntunda nasceu no Rwanda e vive na Bélgica desde os doze anos, sobrevivendo graças a uma pequena pensão que recebe mensalmente. Os dias parecem todos iguais, pontuados por encontros com desconhecidos em bares e conversas com assistentes sociais. Noël aceita mostrar-nos os lugares que visita todos os dias e falar-nos do seu passado.

Noël Ntunda is forty-two. He was born in Rwanda and has lived in Belgium since the age of twelve. The CPAS (welfare center) gives him an allowance that is just enough for him not to starve. Days all look the same, punctuated haphazardly by chance encounters in bars and interviews with social workers. Noël agrees to show the places he visits daily and to tell of the places which have shaped his life-story in Belgium.

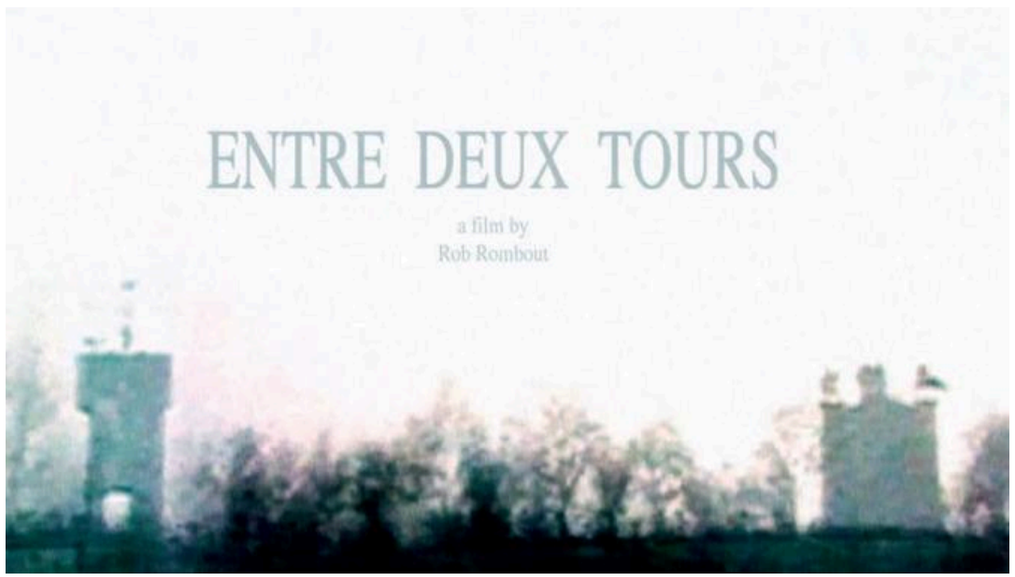
REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ASSISTENTE REALIZAÇÃO / ASSISTANT DIRETOR **DANIEL DELMELLE**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **ANDRÉ LEPLAT**
ASSISTENTE DE CÂMARA / ASSISTANT CAMERA **ALAIN MARCOUN**
SOM / SOUND **J-N CEUENS,**
MONTAGEM / EDITING **MARIE-FRANCE COLLARD**
SOUNDMIXING **JEAN-PIERRE DEPIREUX**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR**
PRODUÇÃO / PRODUCER **CANAL EMPLOI, LIÈGE, ROMBOUT**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **PAS DE CADEAU POUR NOEL**

AWARDS

- Premier prix Festival "Vidéo PSY", Lorquin, France, 1987

BETWEEN TWO TOWERS

1987 / 16 MIN



A presença de duas torres bastante distintas numa área tão reduzida, cada uma das quais localizada a pouca distância da fronteira entre a Bélgica e a Holanda é a inspiração para este vídeo. Em 1948, a queda de Prague levou à criação da NATO e, de forma indireta, à instalação em 1967 do seu supremo quartel-geral nos países Benelux em Brunssum (Países Baixos), conhecido como AFCENT (Forças Aliadas Europa Central). No século II dC, Hermas, um dos profetas perdidos da Igreja de Roma, previu a construção de uma torre. Aconteceu em 1964 em Eben-Ezer.

The presence of two quite different towers on such a restricted space, located each, respectively, at a small distance from the Belgian-Dutch border inspires this video. In 1948, the fall of Prague brought about the birth of NATO and, indirectly, the establishment in 1967 of supreme headquarter in Benelux, at Brunssum (Netherlands) known as AFCENT (Allied Forces Central Europe). In the second century AD, Hermas, one of the lost prophets of the church of Rome predicted the construction of a tower. It came about in 1964 at Eben-Ezer.

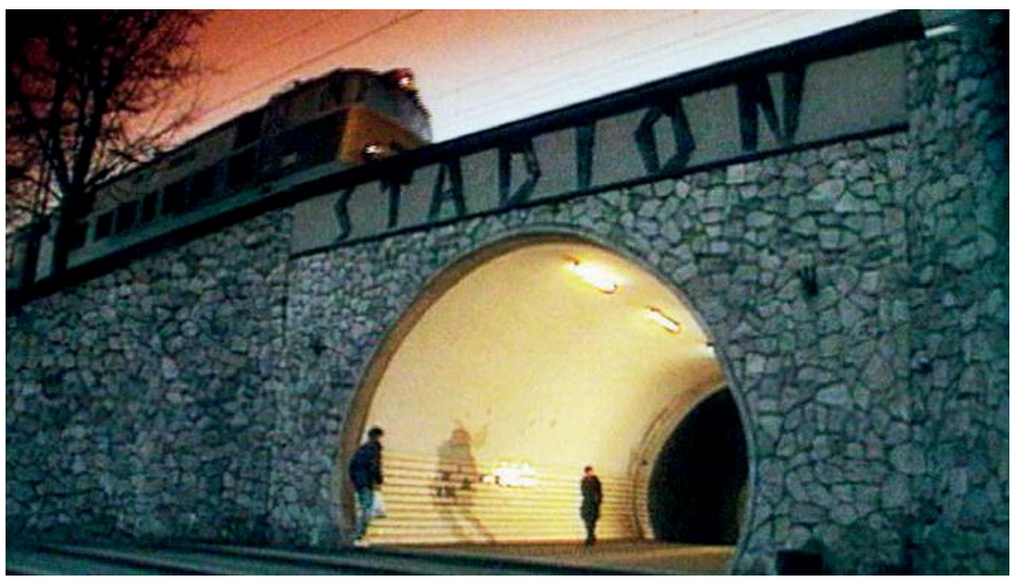
AWARDS

- Grand prix du Festival de Montbéliard, Montbéliard, France, 1988
- Premier prix Festival Vidéo & S-8 Brussels, Belgium, 1988
- Best Video Festival Vidéo, Liège, Belgium, 1988

REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO / ASSISTANT DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
MONÓLOGO / MONOLOGUE **CHRISTIAN JANSSENS**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **KOMMER KLEIN**
SOM / SOUND **FABIO LANI**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
SOUNDMIXING **FABIO LANI**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **EXCUSE MY FRENCH**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **EN, FR**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **DANNY TROSSAT**
PRODUÇÃO / PRODUCER **GSARA**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **ENTRE DEUX TOURS**

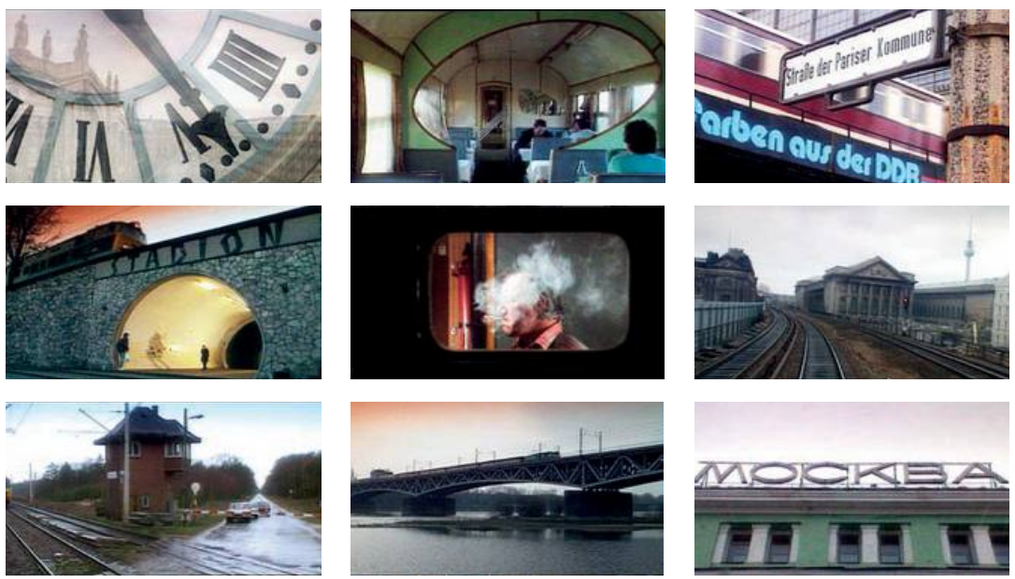
NORD EXPRESS

1990 / 52 MIN



1896, Paris Norte. Nagelmackers cria o "Nord Express" entre Paris e St. Petersburgo. Em Paris, pessoal ferroviário coloca as novas linhas do TGV; em Berlim, o muro está a desmoronar-se; em Brest (USSR), a equipa de ferroviários esta a substituir os bogies de bitola standard por bogies de bitola larga. Galina, a assistente soviética da carruagem-cama, está a fazer chá. No corredor, o estudante Theodore está a olhar pela janela, espreitando por cima da cortina. Ouve-se o apito do comboio.

1896, Paris Nord. Nagelmackers creates the "Nord Express" between Paris and St Petersburg. In Paris, railwaymen are laying the new TGV lines; in Berlin, the wall is crumbling; at Brest (USSR) the team is replacing the standard gauge bogies with wide gauge bogies. Galina, the Soviet sleepingcar attendant, is making tea. In the corridor, Theodore the student is looking out of the window, just above the curtain. A blast on the train's whistle.



REALIZADOR / DIRE,TOR **ROB ROMBOUT**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT, CHRISTIAN JANSSENS**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **LOUIS-PHILIPPE CAPELLE**
SOM / SOUND **OLIVIER STRUYE, PAUL HEYMANS**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
SOUNDMIXING **JACQUES CLISSE**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **PIOTR HERTEL**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **MARILYN WATELET**
DIRETOR DE PRODUÇÃO / LINE PROCUCER **JEAN-PHILIPPE LAROCHE, CATHERINE DEROSIER**
PRODUÇÃO / PRODUCER **PARADISE FILMS, ROMBOUT**

FESTIVALS

1990
- Manifestation internationale de vidéo et de télévision de Montbéliard
- Worldwide Video Festival du Kijkhuis, La Haye
- Vidéos du réel, Saint-Gervais

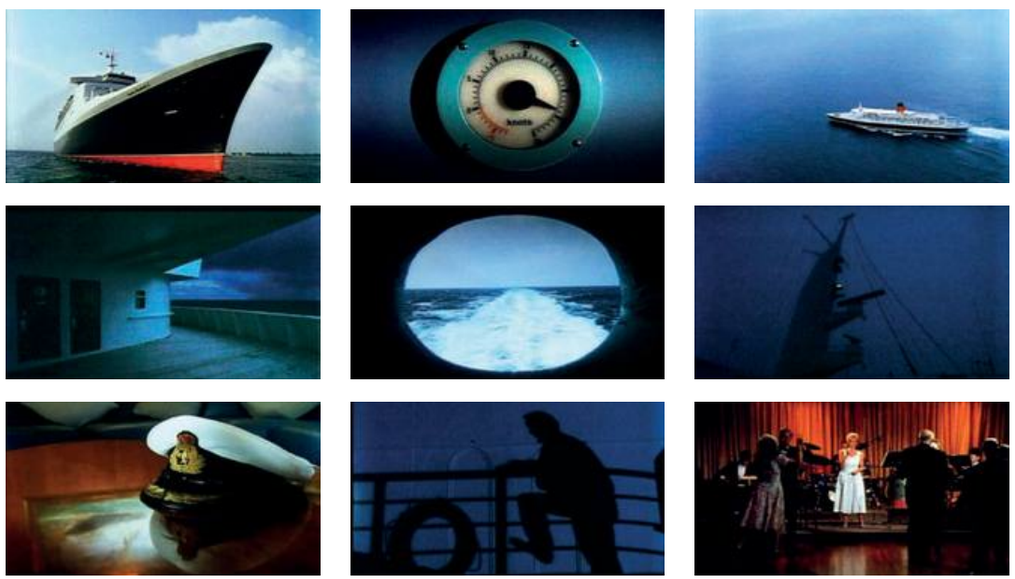
1991
- Videofest 91, Berlin

TRANSATLANTIC, QE2

1992 / 52 MIN

Após 500 anos de travessias entre Inglaterra e os Estados Unidos, o Queen Elizabeth 2 é o último transatlântico em atividade. A função deste navio mudou muito ao longo dos anos, sendo agora um espaço de prazer que oferece tanto o isolamento como inúmeras formas de divertimento a quem o proocura.

After five hundred years of Atlantic ship crossings, the Queen Elizabeth 2 is the last ocean liner in activity. The ocean liner's role has changed over the years. Once an indispensable and single means of transport to distant lands, the ocean liner is now a haven of pleasure, providing isolation, escape, distraction and love of the ocean.



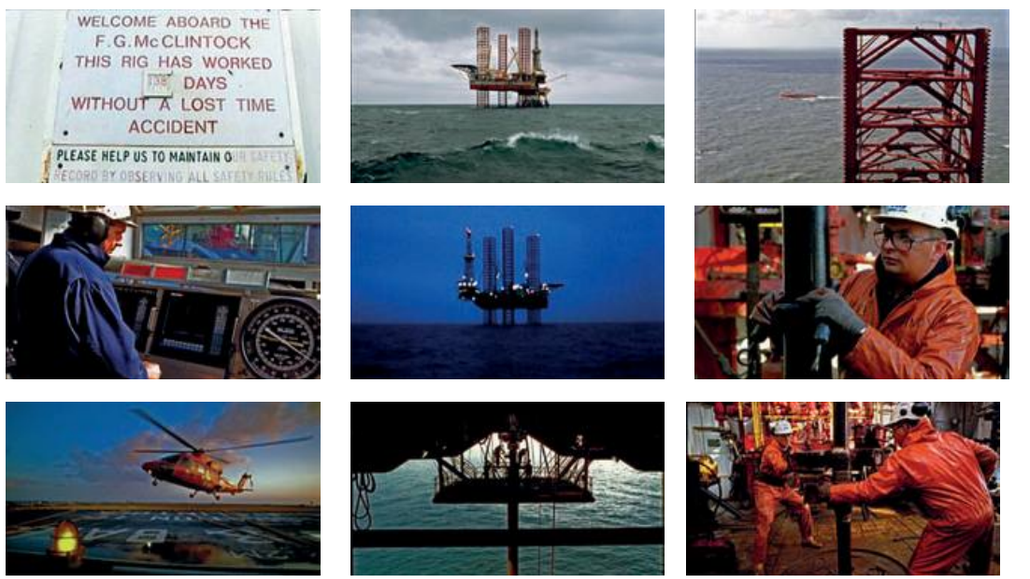
REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT,**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT, JEAN-PHILIPPE LAROCHE**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **LOUIS-PHILIPPE CAPELLE**
SOM / SOUND **PAUL HEYMANS**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
SOUNDMIXING **JACQUES CLISSE**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **JEAN-CHRISTOPHE RENAUD**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **EN**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **JEAN-PHILIPPE LAROCHE**
PRODUÇÃO / PRODUCER **NOTA BENE**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **TRANSATLANTIQUE, QE2**

BLACK ISLAND

1994 / 19 MIN

No Mar do Norte, perto de sessenta mil pesssoas vivem em alto mar. No Plataforma F.G. McClintock, oitenta homens e uma mulher enfrentam o mar à procura de petróleo, numa área tão reduzida que é difícil encontrar espaço para cada um expressar o seu estado de espírito.

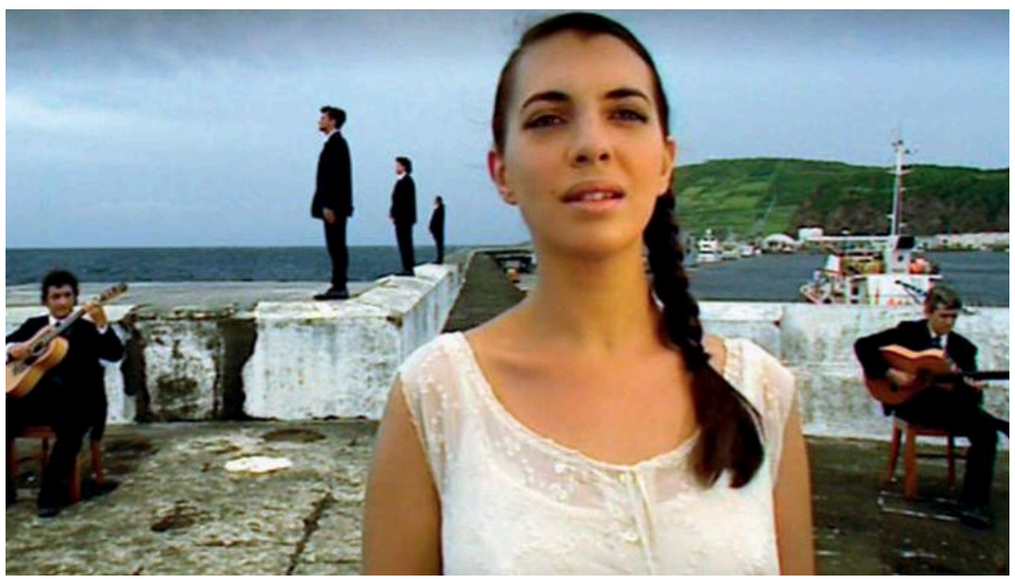
In the North Sea today, next to sixty thousand people are living off-shore. On board the F.G. McClintock rig, eighty men and one woman work around the clock in search of Black Gold. In such an enclosed space facing the wild sea, little room is left to express your state of mind.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT,**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT, JEAN-PHILIPPE LAROCHE**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **LOUIS-PHILIPPE CAPELLE**
SOM / SOUND **PHILIPPE SELLIER**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
SOUNDMIXING **JEAN-FRANÇOIS GOSSELIN**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **JEAN-LOUIS DAULNE**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **EN**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **JEAN-PHILIPPE LAROCHE**
PRODUÇÃO / PRODUCER **NOTA BENE**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **ÎLE NOIRE**

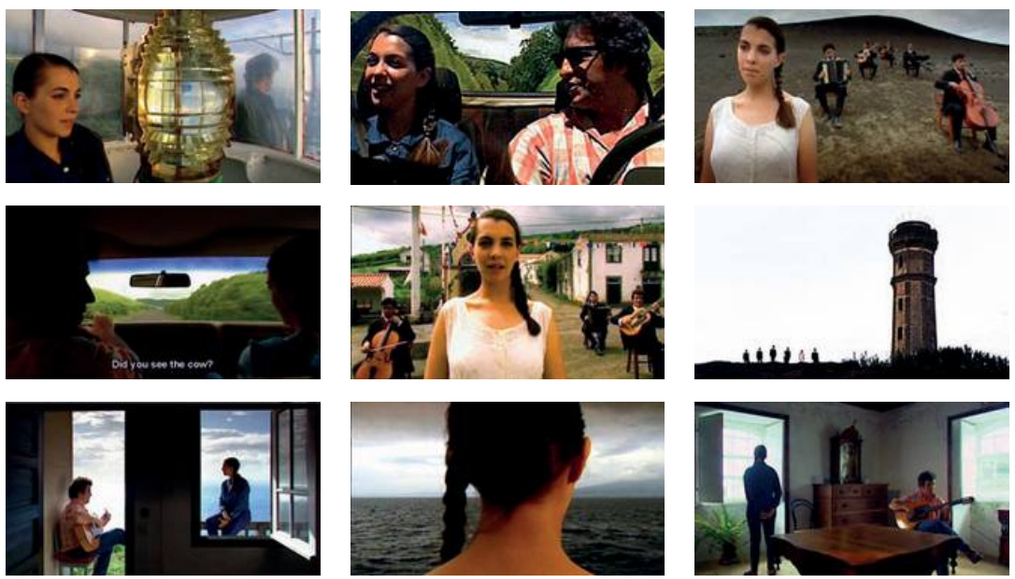
THE AZORES OF MADREDEUS

1995 / 40 MIN



Os Açores oferecem uma paisagem imprevisível onde a luz, influenciada pelo tempo, pode mudar a qualquer minuto. Teresa e Pedro caminham entre as ilhas, redescobrindo a origem multiétnica da sua música.

The Azores offer an unpredictable landscape where light itself, under the influence of a whimsical climate, can wholly change in a minute. The music of Madredeus is at home there.Teresa and Pedro tour around the islands and rediscover some of the multi-ethnic origins of their music. Landscapes, testimonies and popular feasts rituals recall the themes of their songs

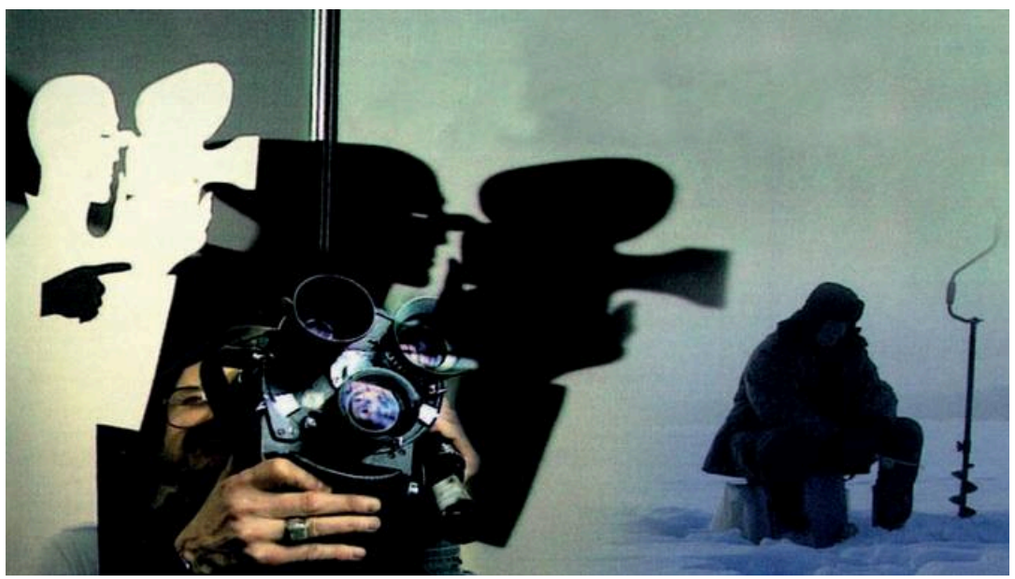


REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO / ASSISTANT DIRETOR **OLGA BAILLIF**ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **JEAN-PAUL DEZAYTIJD**
SOM / SOUND**PAUL HEYMANS**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
SOUNDMIXING **JEAN-FRANÇOIS GOSSELIN**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGESA **PT, FR**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **PIERRE PAUL PULJIZ,THIERRY DORY**
PRODUÇÃO / PRODUCER **MONA LISA FILMS, ROMBOUT**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **LES AÇORES DE MADREDEUS**

MADREDEUS
Voz / Voice
Teresa Salgueiro
Guitarra e composição /Guitar and composition
Pedro Ayres Magalhães
Violoncelo /Cello
Francisco Ribeiro
Acordeão / Accordion
Gabriel Gomes
Guitarra / Guitar
José Peixoto
Teclas /Keyboard
Carlos Maria Trindade

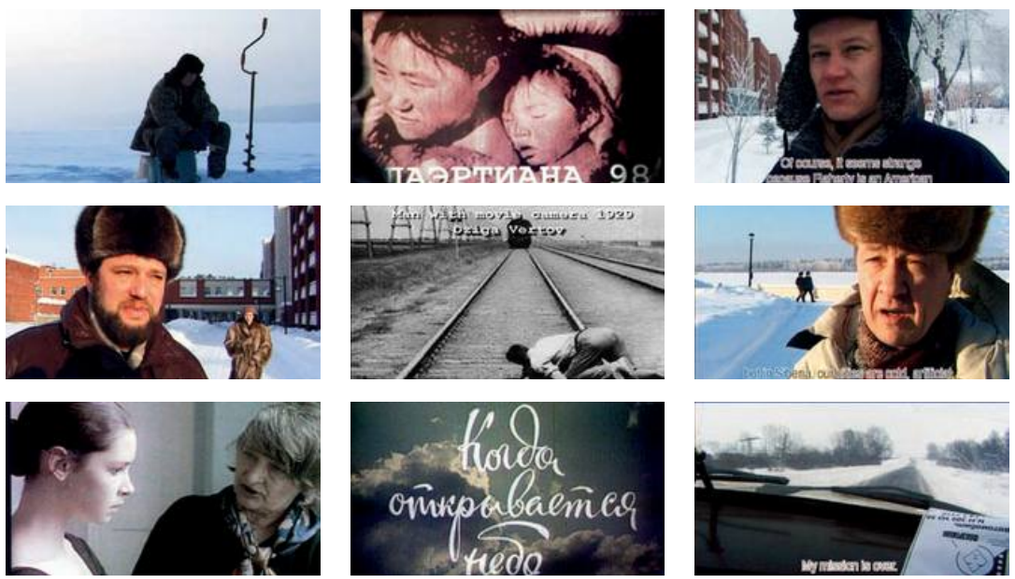
PERM-MISSION

1999 / 52 MIN



No coração da Rússia gelada nos Montes Urais, realiza-se um estranho festival de documentários, o Festival Internacional de Documentários Flahertiana, como um tributo ao realizador americano Robert Flaherty. Numa cidade isolada chamada Perm, quarenta e poucos realizadores russos fazem o balanço do cinema documentário atual. Acesas discussões a menos 25 graus Celsius.

In the heart of snowy Russia in the Ural Mountains, a strange festival of documentary films takes place, the FLahertyana Filmfestival, as a tribute to the American film Diretor Robert Flaherty. In an isolated city called PERM, forty some Russian film Diretors take stock of documentary cinema today. Heated debates at minus 25 degrees Celsius.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT, PASCAL PEREZ**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **PASCAL PEREZ**
SOM / SOUND **PASCAL PEREZ,**
MONTAGEM / EDITING **RACHEL LAMISSE**
SOUNDMIXING **MICHEL GOOSSENS**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **YVAN GORGUIEV**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR, RU**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **JEAN-PHILIPPE LAROCHE**
PRODUÇÃO / PRODUCTION **NOTA BENE, ROMBOUT**

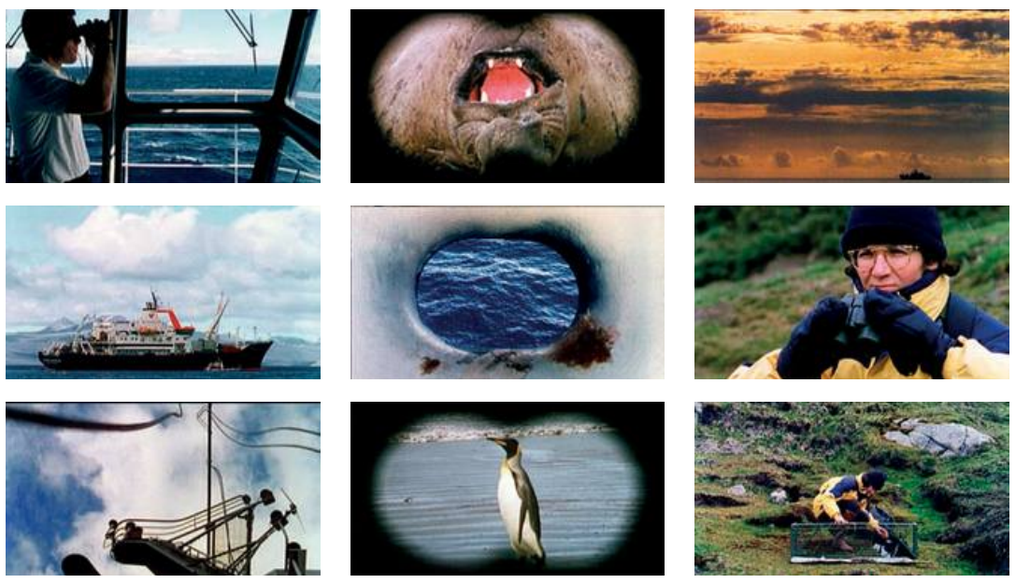
AWARDS
- Award "Flahertiana", Perm, Russia, 2000

THE TRAP OF KERGUELEN

2000 / 40 MIN

Em 1772, o navegador Yves Kerguelen descobriu um arquipélago perdido a sul do Oceano Índico. No diário de bordo escreveu: "Estas ilhas são uma assustadora armadilha. Não encontramos lá nada e apenas deixamos alguns gatos que trazíamos no navio". Dois séculos depois alguns cientistas voltam à ilha para entender como é que estes gatos se adaptaram ao clima gelado.

It was in 1772 that the navigator Yves de Kerguelen, an oceanographer, discovered a lost archipelago in the far south of the Indian Ocean. In his log, he wrote, "These isles are a fearsome trap. We found nothing there and we left nothing there if it weren't for the few cats we had on board. "Two centuries later, the scientists of the " Popchat " mission, specialists in the field, land on the Kerguelen Islands.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO / ASSISTANT DIRETOR **ROGIER VAN ECK**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **SAMUEL DRAVET**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM / SOUND EDITING AND SOUND MIXING **ANNE-LAURE GUÉGAN, BENOÎT BILAL, PETER SOLDAN**
COMENTÁRIOS / COMMENTS **MARIE-AUDE GODARD, ROB ROMBOUT, CHRISTIAN JANSSENS**
VOZES / VOICES **PASCAL PEREZ, ROB ROMBOUT**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **HUGHES MARÉCHAL**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR**
PRODUÇÃO / PRODUCTION **VAN ECK & ROMBOUT**
PRODUTOR ASSOCIADO / ASSOCIATE PRODUCER **PHILIPPE CRESPEL**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **LE PIÈGE DE KERGUELEN**

AWARDS

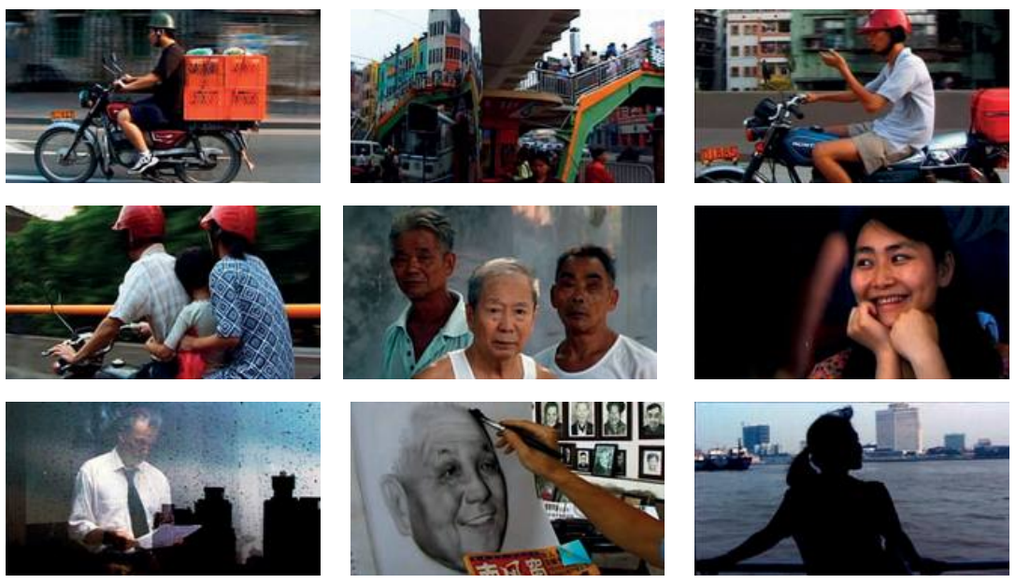
- Special award, festival "Man and sea" Vladivostok, Russia, 2000

CANTON, THE CHINESE

2001 / 52 MIN

Diz-se que Cantão, apesar dos seus 8 milhões de habitantes, é a mais chinesa das cidades. Os protagonistas são apanhados entre duas culturas, dois sistemas e dois conceitos de arte. Todos eles estão preocupados com a sobrevivência da sua cultura, condenados a tornarem-se observadores de uma transformação urbana massiva.

Canton is said to be the most Chinese of cities. It is also a megalopolis of eight million inhabitants, a city gone wild where traces of the past disappear under concrete and tarmac and where chaos rules the organisation of time and space. The protagonists – the film's messengers – are caught between two cultures, two systems, indeed, between two conceptions of art. All of them are preoccupied by their own cultural survival, doomed to become the observer of a massive urban transformation.



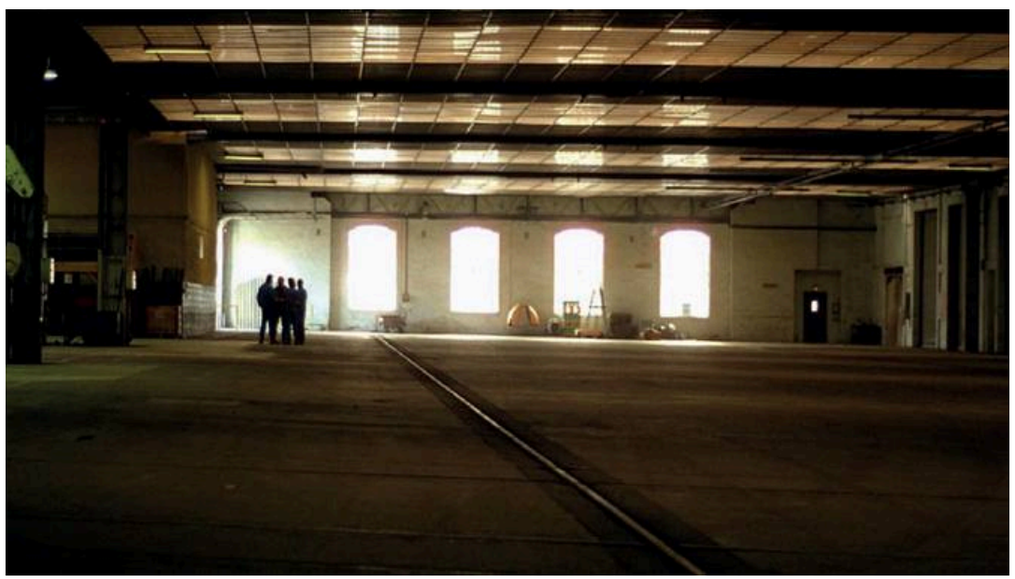
REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT, ROBERT CAHEN**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT, ROBERT CAHEN**
MONTAGEM / EDITING **MAUREEN MAZUREK**
EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM / SOUND EDITING AND SOUND MIXING **GILLES MARCHESI**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR, ZH**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **PHILIPPE AVRIL**
PRODUTORES ASSOCIADOS /ASSOCIATE PRODUCERS **CICV PIERRE SCHEAFFER, BOULEVARD DES PRODUCTIONS, IMAGES PLUS, LAMY FILMS, LES FILMS DE L'OBSERVATOIRE, RTBF & ARTE**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **CANTON, LA CHINOISE**

AWARDS

- Best documentary, Festival International du Cinéma Francophone en Acadie, Moncton, Canada, 2001

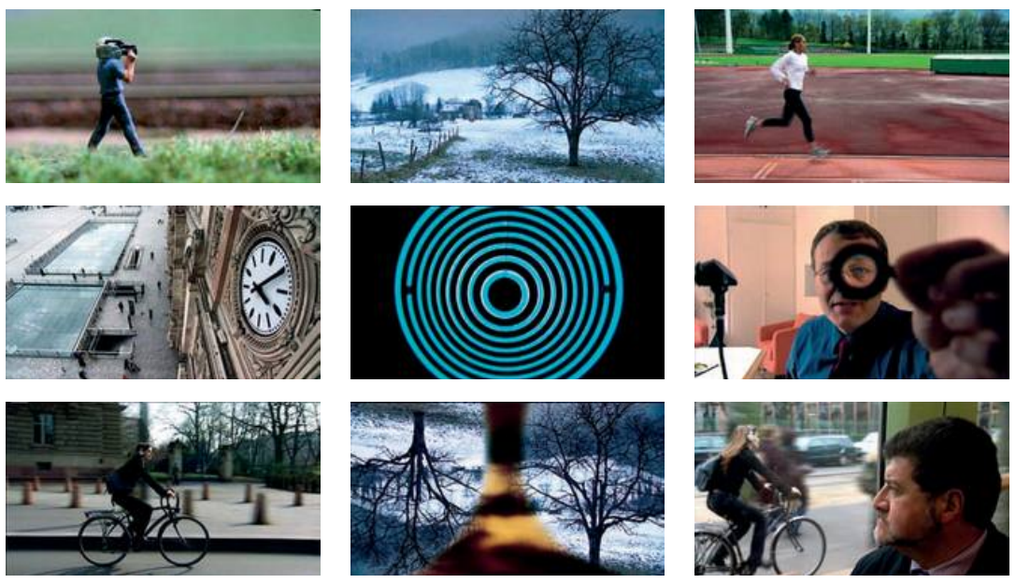
THE PASSENGERS OF THE ALSACE

2003 / 52 MIN



Fascinado por viajar, Rob Rombout tenta partilhar connosco os sentimentos de um estranho que conhece uma região e os seus habitantes. O realizador visita a região de Alsácia (França) de comboio, falando com as pessoas à sua volta sobre problemas que normalmente não caracterizam esta zona. A história de sete pessoas é contada enquanto se atravessa a região, criando assim uma só história coletiva.

Fascinated by travel, Rob Rombout tries to share with us his feelings as a stranger, a passer-by, who meets a region and its inhabitants. He visits the region by train and questions "ordinary" people on issues that apparently have no link with the alsatian regional identity or the clichés that generally caracterize the Alsatian. Rob Rombout goes beyond the capture of personal history and weaves the threads of several particular stories that tell us the collective story of life in a region.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT,** DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **SAMUEL DRAVET**
ASSISTENTE DE CÂMARA / ASSISTANT CAMERA **THIERRY SITTER**
SOM / SOUND **GRÉGOIRE DELANDES, SUZANNE ERKALP**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM / SOUND EDITING AND SOUND MIXING **OMAR PEREZ, PAUL DELVOIE (GSARA), BENOÎT BIRAL**
SOUNDSTUDIO **DADA**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **PHILIPPE POIRIER**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **ARIEL WAKSMAN**
PRODUÇÃO / PRODUCTION **LE MEILLIEUR DES MONDES, GOOD & BAN NEWS, ROMBOUT**
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **LES PASSAGERS DE L'ALSACE**

COM/WITH **Christine Collin, Henri Dreyfus, Jean-Richard Freyman, Aurore Humbert, Sylvie Levy, Ibtissam Mellouki, André Ohrel, André Osterdag, Philippe Poirier, Daniel Ziegler**

OVERLOON PENITENTIARY CENTRE

2003 / 24 MIN

Da série de televisão Kaleidoscope, Rob Rombout apresenta-nos este documentário centrado na prisão Overloon, localizada nos Países Baixos. É-nos mostrado o dia a dia dos reclusos, tanto da prisão masculina como feminina, nomeadamente as suas tarefas e atividades.

From the television series Kaleidoscope, Rob Rombout presents us this documentary, centered on the Overloon Penitentiary Centre, located in the Netherlands. We get to see the daily life of the prisoners in both masculine and feminine prisons, including their tasks and activities.

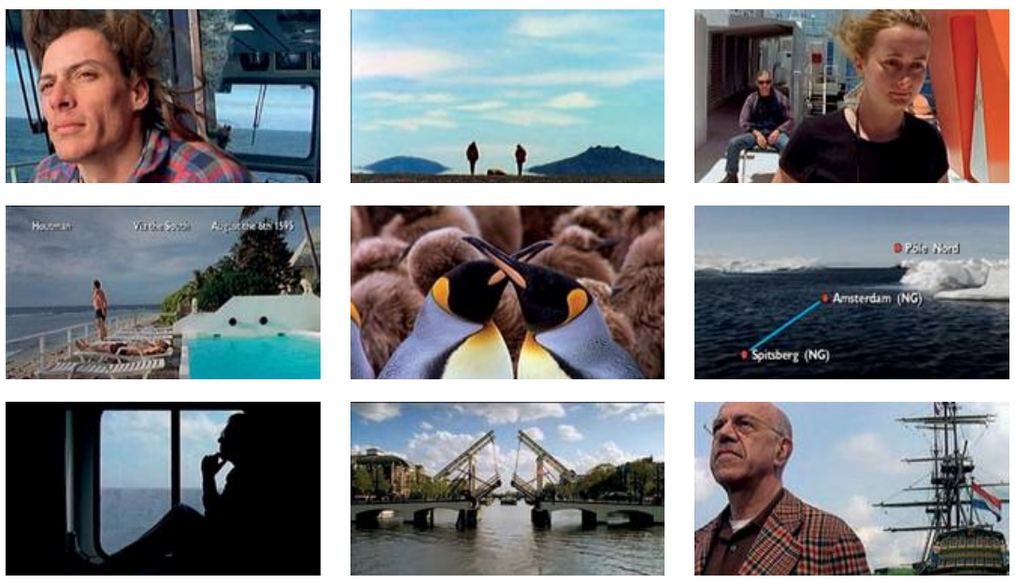
COM A PARTICIPAÇÃO DE **MARC-HENRY WAJNBERG, JAN VAN DEN BRAND, HENK OPDAM, WIM VAN VELZEN, ANDY, MATHIEU, JOS, BOY, ANKE**
REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT,**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **LOUIS-PHILIPPE CAPPELLE, JEAN-PAUL DEZAEYTIJD**
SOM / SOUND **PAUL HEYMANS**
EDIÇÃO / EDITING **MICHÈLE MAQUET**
ASSISTENTE DE EDIÇÃO **BRUNO PONS**
EDIÇÃO DE SOM / SOUND EDITING **PAUL HEYMANS**
PÓS-PRODUÇÃO DE IMAGEM / POSTPRODUCTION IMAGE **TRIANGLE 7**
MIXAGEM DE SOM / SOUND MIXING **DAMIEN DEFAYS**
ESTÚDIO DE SOM **5/5**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **HUGHES MARÉCHAL**
PRODUTOR TÉCNICO **TOM HEENE, ALEXANDER WEISZ, MANKA SIERAKOWSKI**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **MARC-HENRY WAJNBERG**
PRODUÇÃO / PRODUCER **ARTE FRANCE, PANIC PRODUCTIONS, WAJNBROSSE PRODUCTIONS**

AMSTERDAM VIA AMSTERDAM

2004 / 80 MIN

Amsterdam via Amsterdam (80') é um road movie que nos leva da capital holandesa Amsterdam na direção de duas ilhas com o mesmo nome. Uma faz parte das Terras Austrais e Antárticas Francesas, a outra do arquipélago norueguês Spitsberg no Oceano Glacial Ártico. Dois cineastas, Rob Rombout e Rogier van Eck seguiram os passos de dois ilustres navegadores do século XVI: Willem Barentsz e Cornelius de Houtman que deixaram Amsterdam para abrir os caminhos para as Ilhas de especiarias.

Amsterdam via Amsterdam (80') is a road movie from the Dutch capital, Amsterdam, towards two homonymous islands. One is integrated in the French Austral and Antarctic Lands, the other is part of the Norwegian Spitsberg archipelago, in the glacial Arctic Ocean. Two film-makers, Rob Rombout and Rogier van Eck, followed the footsteps of two illustrious 16th-century Dutch navigators : Willem Barentsz and Cornelis de Houtman who left Amsterdam to open the routes to the spice islands.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT,**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **SAMUEL DRAVET, WILLY STASSEN, LOUIS PHILIPPE CAPPELLE**
SOM / SOUND **GRIET VAN REETH**
MONTAGEM / EDITING **ROGIER VAN ECK & RUDI MAERTEN**
EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM / SOUND EDITING AND SOUND MIXING **ANNE-LAURE GUÉGAN, PETER SOLDAN**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **HUGHES MARÉCHAL**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR, EN**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **PATRICK LEVEVRE**
PRODUÇÃO / PRODUCER **ASAP / ROMBOUT& VAN ECK**

AWARDS

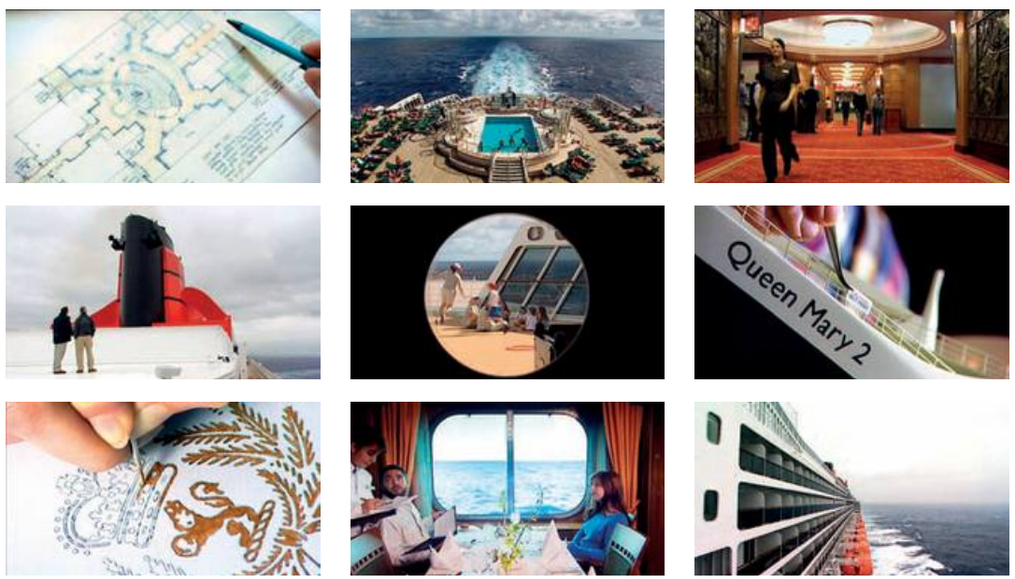
- Silver Remi Award 39th Worldfest, Houston, USA 2006
- Best Foreign Film, Route 66 Film Festival, Springfield, USA, 2005

QM2, THE BIRTH OF A LEGEND

2004 / 70 MIN

Em 1998, Carnival, a maior companhia de cruzeiros do mundo, adquiriu a lendária Cunard Company. Algumas pessoas na empresa Carnival ousaram sugerir um projeto louco: construir um cruzeiro transatlântico na tradição da Cunard, o que também era a resposta para um mercado americano sempre à procura de novos atributos e maiores sensações. Desde o princípio ficou decidido que a Queen Mary 2 seria o navio mais comprido, maior, mais dispendioso e luxuoso alguma vez construído.

In 1998, Carnival, the largest cruise company in the world took over the legendary Cunard Company. Inside Carnival, a few people dared to suggest a crazy project : building a transatlantic liner in the Cunard tradition, which would also respond to an American market always in search of new features and greater sensations. The start, it was decided that Queen Mary 2 would be the longest, the largest, the most expensive and luxurious ship ever built.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT,**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT, LOUIS-PHILIPPE CAPELLE**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **LOUIS-PHILIPPE CAPELLE**
SOM / SOUND **GRIET VAN REETH**
MONTAGEM / EDITING **ADRIANA MOREIRA DE OLIVEIRA**
EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM / SOUND EDITING AND SOUND MIXING **PAUL HEYMANS, PETER SOLDAN**
PÓS-PRODUÇÃO DE IMAGEM / POSTPRODUCTION IMAGE **TRIANGLE 7**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **HUGHES MARÉCHAL**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **CHANTAL BERNHEIM**
CHEFE DE PRODUÇÃO / LINE PROCUCER **PHILIPPE BEDFERT**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR, EN**
PRODUÇÃO / PRODUCER **DUNE FILMS**
CO-PRODUTORES / CO-PRODUCERS **ARTE, RTB–BELGIAN TELEVISION.**
In collaboration with Région Pays de Loire, Dune, Leapfrog, Sokan, Sphimages
TITULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE **QM2,LA REINE DES MERS**

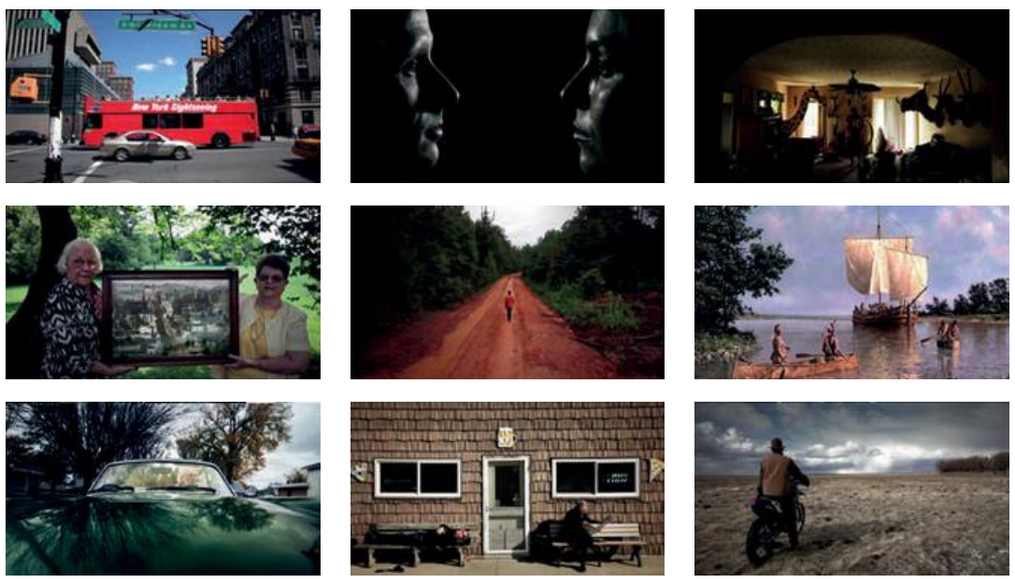
AMSTERDAM STORIES USA:

East | South | Midwest | West

2012 / 90 MIN

Um singular road-movie que percorre 15 pequenas cidades nos Estados Unidos chamadas Amesterdão. Rob Rombout e Rogier van Eck, ambos de ascendência holandesa, atravessam a América de este a oeste e de norte a sul, desde Nova Iorque (em tempos apelidada Nova Amsterdão) até à Califórnia. Uma coleção de histórias e de memórias dos seus habitantes, muitos de zonas rurais, que serve como retrato das províncias americanas, bem como do passado e do presente da nação. Do assassinato de Kennedy à guerra do Vietname, entre narrativas individuais mas distintamente americanas, o resultado é também um conjunto de notas filosóficas sobre a mitologia de uma nação. Uma viagem imperdível de seis horas de duração, dividida em quatro capítulos de 90 minutos que seguem os pontos cardeais.

One road / Fifteen Amsterdams
New York (ex Nieuw Amsterdam), Amsterdam New York State, Amsterdam Pennsylvania, Amsterdam Ohio, Amsterdam Virginia, New Amsterdam Indiana, Amsterdam Georgia, AmsterdamMississippi, Amsterdam Texas, Amsterdam Missouri, Amsterdam Iowa, New Amsterdam Wisconsin, Amsterdam Montana, Amsterdam Idaho, Amsterdam California.



"Amsterdam Stories USA" is a road-movie tracing 15 small places in the United States, all of them named Amsterdam. Two Dutch descent filmmakers, Rogier van Eck & Rob Rombout, cross the country from East to West Coast, from their arrival in New York (former New Amsterdam) to California. Through landscapes, encounters and stories of the Amsterdams and of the road in between, the 6-hour film progressively weaves a singular image of the provincial and unknown "small town" America. The result is an intimate portrait and radiography of a protean country.

AWARDS

- Audience Award Indie Lisboa (Lisbon International Filmfestival), Lisboa, Portugal, 2013
- Grand Prix " 22nd International Festival of Ethnological Film, Belgrade, Serbia, 2013
- Nominated best documentary "Magritte du Cinéma", Brussels, Belgium, 2014

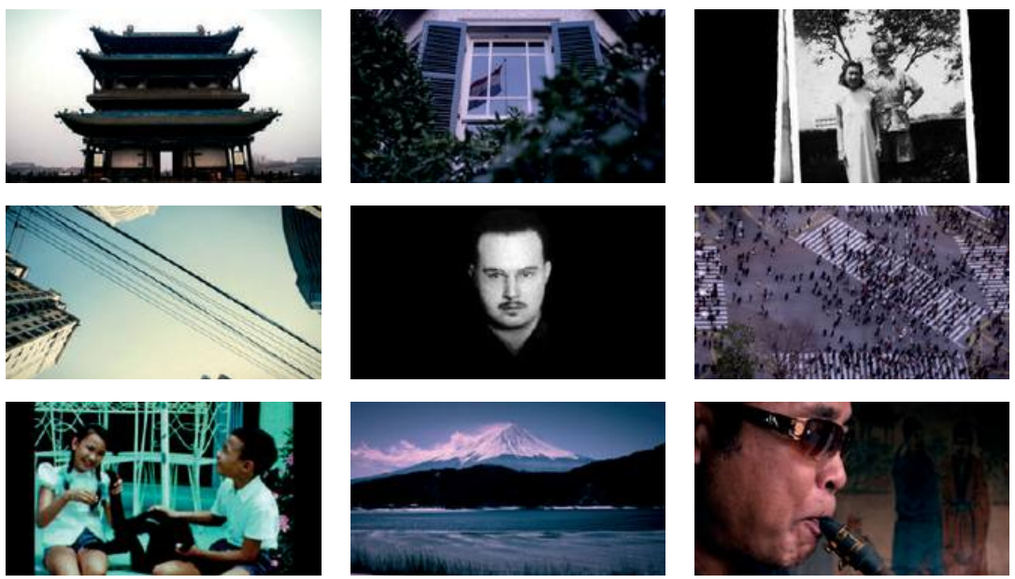
REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT & ROGIER VAN ECK**
ARGUMENTO / SCRIPT **ROB ROMBOUT & ROGIER VAN ECK**
DIRETOR DE FOTOGRAFIA / DOP **BEN WOLF**
SOM / SOUND **COLIN BANNON, MATTHEW J. MENTER, TREVOR COHEN**
MONTAGEM / EDITING **FANNY ROUSSEL, ALICE DE MATHA, FRÉDÉRIC DUPONT**
EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM / SOUND EDITING AND SOUND MIXING **GUILLAUME BERG, NASRINE SADRAEE, RAINIER BUIDIN**
MÚSICA ORIGINAL / ORIGINAL MUSIC **HUGHES MARÉCHAL**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **FR, EN, NL**
PRODUTOR EXECUTIVO / EXECUTIVE PRODUCER **MARIE-SOPHIE VOLKENNER**
PRODUÇÃO / PRODUCER **SAGA FILM**

ON THE TRACK OF ROBERT VAN GULIK

2015 / 87 MIN

On The Track of Robert van Gulik é um documentário sobre van Gulik (1910-1967), um dos escritores holandeses mais lidos no mundo. Este diplomata, autor e estudioso foi um homem extremamente versátil e um *connaisseur* das línguas e culturas japonesas e chinesas. Rob Rombout segue os seus passos para descobrir o legado do autor nos seus diários, nas pessoas que inspirou e nas testemunhas da sua vida. Neste documentário fundem-se realidade e fantasia, passado e presente, às vezes de maneira impercetível.

On The Track of Robert van Gulik is a documentary quest about one of the most read Dutch writers in the world, Robert van Gulik (1910-1967). This diplomat, author and scholar was a highly versatile man and a connaisseur of the Japanese and Chinese languages and cultures. Rob Rombout follows his footsteps to discover the author's legacy in his diaries, the people he inspired and the witnesses of his life. In this documentary, reality and fantasy, past and present flow into each other, at times imperceptibly.



REALIZADOR / DIRETOR **ROB ROMBOUT**
FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY **STEF TIJDINK, BENJAMIN WOLF, STEFANO BERTACCHINI, TARECK RAFFOUL**
SOM / SOUND RECCORDING **YVES GOOSSENS BARA, MIKE HOUGH, PAUL SCHOENBERGER, LUO SHI, TAKADA RIN**
MONTAGEM / EDITED **ADRIANA MOREIRA OLIVEIRA**
PRODUTORES DELEGADOS / DELEGATE PRODUCERS **FREDERIK NICOLAI, ERIC GOOSSENS**
IDIOMA / SPOKEN LANGUAGES **EN, ZH, JA, FR, NL**
PRODUÇÃO / PRODUCTION **OFF WORLD**
COPRODUÇÃO / COPRODUCTION **ZEPPERS PAÍSES BAIXOS**

MASTERCLASS

ROB ROMBOUT

Nas duas masterclasses vou investigar a posição do realizador nos documentários. Por um lado, ele é o operário, o técnico, o profissional e, por outro, é o autor, a voz, o contador da história, o capitão, aquele que assina a obra. No decorrer das masterclasses vou mostrar alguns excertos de filmes (da minha autoria ou de estudantes) nos quais irei comparar intenção e resultado. É provável que aja tanto como cineasta como também enquanto professor.

ESCREVER & REALIZAR UM DOCUMENTÁRIO

Escrever é o indispensável e ao mesmo tempo um controverso passo para se fazer um documentário independente. O grande desafio é: como prever o imprevisível? Mas escrever é também um instrumento para evitar a filmagem rápida, é um método para definir a abordagem com precisão. Quanto melhor ela estiver definida de antemão, tanto mais forte será frente a um "futuro" produtor, tanto mais fácil será convencer parceiros e protagonistas a entrar no projeto. É essencial que o método da filmagem seja comunicado de antemão.

Pode (excecionalmente) ser um processo "natural"; mas é mais provável que seja o resultado de uma abordagem intelectual e estratégica. Na realidade há muitas coisas que simplesmente acontecem, mas raramente frente a uma câmara. E quando de facto acontecem, têm muitas vezes um ar falso. Filmar de modo espontâneo, natural ou automático é uma conceção errada (com origem no New Age).

SOM E VOZ NUM DOCUMENTÁRIO

Quando, durante um workshop na BFA (The Beijing Film Academy) sublinhei a importância do som, os estudantes contaram-me que os seus professores lhes ensinavam que 80% de um filme é feito de imagem e 20% de som (com o fim de "remediar" erros da imagem).

Afirmei, então, que uso as mesmas percentagens, mas ao contrário.

Um dos parâmetros mais subestimados da linguagem dos documentários é a voz do realizador. Durante muito tempo o documentário tem sido quase exclusivamente uma forma de expressão jornalística. Com frequência a voz era ilustrada com imagens, uma espécie de radio "visual".

Tenho já há muito tempo, tanto nos meus filmes como enquanto professor, dado ênfase à voz do narrador, às palavras finais e formas relacionadas com elas como, por exemplo, "a carta-vídeo" ou "o diário" e o "road movie".

In both masterclasses I will investigate the position of the Diretor in a documentary. On the one hand, he is the servant, the technician, the professional and, on the other hand, the author, the voice, the storyteller, the captain, the one who signs the work. During the MC I will show excerpts of films (some of my films or student films) in which I compare intentions and results. I will probably act both as a filmmaker and as a teacher.

WRITING & DIRECTING DOCUMENTARIES

Writing is the indispensable and, at the same time, controversial step to make an independent documentary. The big challenge is: How to predict the unpredictable? But writing is also a tool to avoid fast filming, a method to define the approach with precision. The more it is defined in advance, the stronger is the position towards a "future" producer, the easier it is to convince partners and protagonists to step into your project.

It is essential to communicate (in advance) the method of filming. It can (exceptionally) be a "natural" process; but it is more likely to be the result of an intellectual - and strategic - approach. In reality many things just happen but rarely in front of a camera. And if they do, they often look false. Spontaneous, natural or automatic filming is a (New Age) misconception.

SOUND AND VOICE IN DOCUMENTARIES

When I was emphasizing the importance of sound during a workshop at the BFA (The Beijing Film Academy), students told me that their teachers teach them that 80% of a film is made by image and 20% by sound (in order to "repair" errors of the image).

As a statement I told them that I use the same percentages, the other way around.

One of the most under-estimated parameters of the language of a documentary is the voice of the Diretor. For a long time it has been a nearly exclusively journalistic form of expression. Often the voice was illustrated with images, a kind of "visual" radio.

In my films and as a teacher I have for a long time been focusing on the voice of the narrator, the final words and forms related to this, as there are the "video-letter" or" diary" and the "road movie".

EXHIBITION

PORTO, AMSTERDAM STORIES

DECEMBER 16TH 2016
JANUARY 30TH 2017

Rob Rombout
Amsterdam Stories

PALÁCIO DOS VISCONDES DE BALSEMÃO
Praça de Carlos Alberto, 71, 4050-157 Porto
16 de Dezembro de 2016 a 30 de Janeiro de 2017

AMSTERDAM STORIES
Eduarda Neves

> "O fictício não está nunca nas coisas nem nos homens, mas na impossível verosimilhança do que está entre eles: encontros, proximidade do mais longínquo, absoluta dissimulação lá onde nós estamos. A ficção consiste, portanto, não em mostrar o invisível, mas em mostrar o quanto é invisível a invisibilidade do visível" (Michel Foucault – *Ditos e Escritos III*, p.225)

Em *Amsterdam via Amsterdam* (2004) e *Amsterdam Stories USA* (2012), filmes de Rob Rombout e Rogier Van Eck, interrogar torna-se a ferramenta hermenêutica que não se propõe negar ou fazer sucumbir o sentido, mas fazer com que a história se enuncie de outro modo.

Não estamos perante um qualquer inventário da história americana, ao qual chegaríamos pela narrativa da história ou pela história narrada. Escutamos vozes que nos devolvem a realidade das condições de existência. Nas suas dimensões primordialmente analíticas e na sua aparente simplicidade, não há lugar, nestas imagens, para formas puras: trata-se de ouvir os que têm a sua própria voz e não os que falam por eles, como nos é dito em *Amsterdam Stories USA*.

Ultrapassando a lógica potencialmente normalizadora da "janela para o mundo", do referente e do simulacro, as obras, enquanto sistemas sociais de significado, confrontam-nos com espaços estruturados e estruturantes através dos quais vamos organizando e projectando o sentido:

> "Os nossos dois modelos básicos de representação apenas compreendem o essencial desta genealogia pop: que as imagens estão ligadas a referentes, a temas iconográficos ou coisas reais do mundo, ou então, alternadamente, que o que todas as imagens podem fazer, é representar outras imagens, que todas as formas de representação (incluindo o realismo) são códigos auto-referenciais. A maioria das explicações da arte do pós-guerra (...) dividem-se num e outro lado desta linha: a imagem como referencial e como simulacral. Esta redutora disjunção restringe tais leituras desta arte". (Hal Foster – *El Retorno de lo Real*, p.130)

A presença do real não significa a afirmação do realismo mas a defesa de uma poética que encontra na realidade a verdade da aparência ou, à maneira nietzscheana, não há outra verdade a não ser a aparência.

É o "texto fílmico" que se configura como espaço de complexa intertextualidade e se constitui como lugar de diálogo: o quotidiano, as relações sociais, a violência urbana, a morte, a pobreza, o racismo, a multiculturalidade, a segregação, a solidão, a liberdade, a alegria, os ideais, os modos de vida, a colonização, a guerra. Textos que se sobrepõem em camadas, através das quais ouvimos dizer que, apesar da América difundir de si mesma a imagem das grandes cidades, "a maior parte dos americanos são insulares (...) não sabem o que se passa no seu exterior", embora também possamos falar de "um povo decente, generoso, tolerante".

De igual forma, nestas *Amsterdam Stories*, se, por um lado, não há lugar para condições excepcionais, por outro, uma certa geografia da memória recorda-nos que, quando pensamos já estar próximos de outro lugar, de um outro tempo, afinal podemos nunca de lá ter saído. No vagabundear destes viajantes que renunciam às certezas, exprime-se o que somos em devir, o nosso devir-outro, o que vamos sendo, mas também o que ainda nos separa de nós próprios.

Como Michel Foucault notou, o navio é heterotopia por excelência:

> "o barco é um pedaço flutuante de espaço, um lugar sem lugar, que vive por si mesmo, que é fechado sobre si e que é deixado, ao mesmo tempo, ao infinito do mar (...). Compreendem porque é que o barco foi para a nossa civilização, desde o século XVI até aos nossos dias, (...) a maior reserva de imaginação. O navio é a heterotopia por excelência. Nas civilizações sem barcos os sonhos secam, a espionagem substitui a aventura, e a polícia, substitui os corsários."(Michel Foucault – *Ditos e Escritos III*, p. 46).

Nos barcos de *Amsterdam Stories*, os sonhos não secam e continuam a rasgar o mar.

A de Amsterdam. *A* de América. A actualidade fez-se anunciar. *Não há histórias felizes.*

AMSTERDAM STORIES
Eduarda Neves

> "The fictitious is never in things or in people but in the impossible verisimilitude of what lies between them: encounters, the proximity of what is most distant, the absolute dissimulation in our very midst. Therefore, fiction consists not in showing the invisible, but in showing the extent to which the invisibility of the visible is invisible" (Michel Foucault – *Dits et écrits III*, p. 225)

In *Amsterdam via Amsterdam* (2004) and *Amsterdam Stories USA* (2012), two films by Rob Rombout and Rogier Van Eck, to question becomes the hermeneutical tool that does not set out to deny meaning or succumb to it, but to make history be told in a different way.

We are not before a random inventory of American history, at which we would arrive through the narrative of history or narrated history. We hear voices that give us back the reality of the conditions of existence. In their essentially analytical dimensions and apparent simplicity, there is no place, in these images, for pure forms: it is about listening to those who have their own voice rather than to those who speak on their behalf, as we are told in *Amsterdam Stories USA*.

Overcoming the potentially normalising logic of the "window into the world", of the referent and the simulacrum, artworks, as social systems of meaning, confront us with structured and structuring spaces through which we gradually organise and project meaning:

> "Our two basic models of representation miss the point of this pop genealogy almost entirely: that images are attached to referents, to iconographic themes or real things in the world, or, alternatively, that all images can do is represent other images, that all forms of representation (including realism) are auto-referential codes. Most accounts of post-war art (...) divide somewhere along this line: the image as referential or as simulacral. This reductive either/or constrains such readings of this art." (Hal Foster – *The Return of the Real*, p.128)

The presence of the real does not mean to assert realism

but to defend a poetics that finds in reality the truth of appearance or, in a Nietzschean manner, there is no truth other than appearance.

The "filmic text" is shaped as a space of complex intertextuality and becomes a place of dialogue: everyday life, social relations, urban violence, death, poverty, racism, multiculturalism, segregation, loneliness, freedom, happiness, ideals, ways of life, colonization, war. Texts that overlap in layers, through which we hear that, although America projects itself as a land of big cities, "most Americans are insular (…) they do not know what happens outside their borders", although we can also speak of "a decent, generous, tolerant people".

Likewise, in these *Amsterdam Stories*, if on the one hand there is no room for exceptional circumstances, on the other a certain geography of memory reminds us that, when we think we are already close to another place, to another time, we might have, after all, never left. In the wandering of these travellers who renounce certainty, is expressed what we are in becoming, our becoming-other, what we gradually become, but also what still separates us from ourselves.

As Michel Foucault noted, the ship is the heterotopia *par excellence*:

> "the boat is a floating piece of space, a place without a place that exists by itself, that is self-enclosed and at the same time is given over to the infinity of the sea (…) you will understand why, from the sixteenth century until the present, the boat has been for our civilization (…) the greatest reservoir of imagination. The ship is the heterotopia par excellence. In civilizations without boats dreams dry up, espionage replaces adventure, and the police the pirates." (Michel Foucault – *Dits et écrits III*, p. 46).

In the boats of *Amsterdam Stories,* dreams do not dry up and continue to plough across the sea.

A for Amsterdam. *A* for America. Actuality has announced itself. *There are no happy stories*.

Montana

Wisconsin

Amsterdam Texas

Alex Kunkle

Chesney Sherman

Dennis Gallagher

Biografia/Biographie

Rob Rombout (Amsterdão, 1953) vive e trabalha em Bruxelas desde 1975. Professor na St. Lukas, escola de cinema e arte de Bruxelas (LUCA). Co-fundador e executivo do Doc--Nomads International Master (www.docnomads.eu). É um realizador independente de filmes documentais há mais de 30 anos. Todos os seus filmes foram apresentados em festivais e na televisão. Exerce actividade docente com regularidade na SKDA Hanoi, AUT & ALBA Beirute, ESTC, Lisboa e ESAP, Porto. Convidado para palestras e workshops no Brasil, China, Rússia e França. O seu último filme, "On the track of Robert Van Gulik" (87 min, 2016), acaba de ser lançado. Está actualmente a preparar um filme no Porto (Portugal).

Rob Rombout (Amsterdam, 1953) has lived and worked in Brussels since 1975. Teacher at St. Lukas, Brussels film & art school (LUCA). He is co-founder and executive of the Doc-Nomads international Master (www.docnomads.eu). He hás been na independent documentary-make for over 30 years. All films were shown on television and festivals. He is a regular teacher at SKDA Hanoï, AUT & ALBA Beirut, ESTC, Lisbon and ESAP, Porto. He gives lectures and workshops in Brazil, China, Russia & France. His latest film "On the track of Robert Van Gulik"(87 min, 2016) hás just been released. He's preparing na ambitious film in Porto (Portugal).

www.robrombout.com